

456

PERCEPÇÕES SOBRE ASSOCIATIVISMO E POBREZA EM SANTA MARIA. *Maira Graciela Daniel, Selva Lopez Chirico (orient.) (UFSM).*

Esta comunicação pretende analisar os vínculos entre associatividade e pobreza no município de Santa Maria. A pesquisa faz parte de um projeto maior que pretende construir uma cartografia da associatividade no município. A partir da conceitualização da associatividade como organizações voluntárias sem fins lucrativos, formais ou informais, com a finalidade de conseguir um objetivo comum, e pobreza, dada a relatividade de conceito, não apenas como baixo nível de renda, mas também como baixo desenvolvimento humano, e ainda político, no sentido do desenvolvimento das capacidades para a construção autônoma de um projeto de vida e de um futuro individual e coletivo. O entendimento da pobreza, como a sua superação, envolve a distribuição de benefícios culturais, sociais e políticos que a sociedade contemporânea produz. A associatividade pode ser um mecanismo de fonte de cidadania e desenvolvimento humano, segundo analistas como Tocqueville e Putnam. A presente pesquisa pretende a aproximação de tal fenômeno nos espaços mais pobres do município buscando perceber a composição do espaço social das associações nestas regiões; quem são os associados e qual objetivo buscam com a ação coletiva; a ação é autônoma ou induzida por atores externos a própria comunidade. Para a efetivação da pesquisa, foi utilizada a mistura de metodologia qualitativa e quantitativa. Compartilhamos da valorização da ação coletiva como meio de superação da pobreza e o desenvolvimento cidadão, mas trabalhamos sobre a hipótese de que o Estado, através de políticas públicas, pode ser importante fator de indução de associatividade e redistribuição de bens públicos entre os setores mais despojados deles.